

CORTE
n.º 3671
Lisboa, Codex
n.º 54 48 01

PRIMEIRO DE JANEIRO Porto	-4. NOV. 1961
POVO de GUIMARÃES (O) Guimarães	
SORRAIA (O) Coruche	
BEIRA VOUGA Albergaria-a-Velha	

GUIMARÃES

UNIVERSIDADE MODERNA DEVE TER AUTONOMIA

Os problemas universitários têm em Guimarães o condão de mobilizar as populações logo que alguém tente focá-los, tal a ambiência que se vive com as mirabolâncias que têm contribuído para definhamento do pólo universitário aqui instalado à custa de muitos milhões desembolsados pela edilidade, que é o mesmo que dizer pelo povo.

Dai que o salão nobre da Sociedade Martins Sarmento tenha sido pequeno para receber as centenas de pessoas que ali se deslocaram para escutar o professor Veiga Simão, criador da U.M. Foi uma bela iniciativa da Associação de Amigos de Guimarães, que veio contribuir para o esclarecimento completo da história da nossa Universidade. Valha a verdade que muitos presentes e até alguns dos membros da Associação organizadora, esperavam ouvir debates acalorados, onde viesse ao de cima a doentia rivalidade entre as cidades sede dos polos universitários. Mas a lição do professor Veiga Simão e a sua subtilidade foram tão eficazes, que as pessoas renderam-se à evidência.

A apresentação esteve a cargo do Dr. Bernardino de Abreu, um dos obreiros da U.M. então presidente da Câmara Municipal, que historiou as vicissitudes por que passou para que Guimarães fosse contemplada, afirmando ter encontrado no então ministro, a maior abertura, independência e boa vontade. O professor Veiga Simão dissertou sobre movimentos académicos da década de 60, a mostrar a decadência da Univer-

sidade, que foi dinamizada com a criação de novos estabelecimentos. Disse que a Universidade não teve força para se impor aos governos e que estes estão cada vez mais interessados no seu controlo, pelo que a Universidade deve lutar pelo equilíbrio do poder, salvaguardando a sua completa autonomia. Disse ainda que a Universidade deve ter poder criador, investigando novos métodos, decantando as formas de viver das populações, indicando melhores caminhos, ajudando a construir melhores condições de vida. Divagou sobre a Universidade pós 25 de Abril, dizendo que «enquanto houver um professor saneado a Universidade não é digna de si própria». Tratou da entrada na CEE e os reflexos na Universidade, preconizando um papel importante para a criação de condições na massa estudantil, formando técnicos que doutra forma nos serão impostos; não deve ser mera figura decorativa nas estruturas administrativas da Nação, acrescentou.

No colóquio que se seguiu, em resposta a perguntas vivas de intenções, que se punham com a citada rivalidade entre polos, mostrou conhecer bem o pro-

blema, apelando para que «estímim a Universidade que têm, criem concelhos onde estejam representadas as várias forças sociais da região e concluem onde e como melhor acertar os pontos de acção». Deixou bem claro que U.M. foi criada tendo em atenção as zonas de implantação da tecnologia (Guimarães) das Ciências Humanas (Braga) e das estruturas navais (Viana). Mas os tais concelhos deverão avançar com decisões de port menor. Nós acrescentaremos que na prática tem havido distorções evidentes o que trataremos em estudo a apresentar em breve.

ESTRADA DE SÃO TORCATO

O estado caótico em que se encontra a estrada Guimarães — S. Torcato, tem sido focado várias vezes e em todos os sectores da comunicação social. A Junta Autónoma de Estradas acaba de noticiar que no próximo ano chegará a vez daquela via, o que causou certa admiração. E admiração não por se decidir enfim a tal obra, mas por só no próximo ano. E que o piso é de 60 por cento de buracos, pedregulhos e bernas es-

ventradas. Se o Inverno passa por ali, então a JAE não encontrará mais uma estrada, mas o leito de um ribeiro.

E para cúmulo apenas estará previsto o lançamento de asfalto, com remendos de brita, quando o que ali se precisa, é alargamento, nova brita na totalidade e uma boa camada de betuminoso. Então o alargamento é imprescindível se querem chamar a S. Torcato o tal triângulo turístico que é.

MORADORES DA «CONCEIÇÃO»

Comemorando 3 anos de existência, a Comissão de Moradores da Zona da Conceição, cumpriu um programa festivo que encerrou actividade de bom nível cultural, em que tomaram parte cerca de duas centenas de crianças.

Foram projectados filmes, slides e desenvolveram-se actividades desportivas. Foi aproveitado o momento para se fazer sentir a falta de um infantário (que nós defendemos há muito), do um jardim infantil, que seria fácil de instalar nos baixos desaproveitados. A festa concluiu com teatro de fantoches e uma merenda.